



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hêlvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

ATA DA REUNIÃO EXTERNA, REALIZADA NO CEU DAS ARTES DO DISTRITO DE PADRE VIEGAS, ATENDENDO AO REQUERIMENTO N.º 167/2022 DE AUTORIA DO VEREADOR JULIANO VASCONCELOS, NO DIA TREZE DE MAIO DE DOIS MIL E TRÊS. (13-06-2023).

Ao décimo terceiro dia do mês de junho de dois mil e vinte e três, terça-feira, às dezoito horas e quarenta e cinco minutos, foi realizada a Reunião Externa, no Salão Comunitário do Distrito de Padre Viegas, atendendo ao requerimento N.º 167/2022, de autoria do Vereador Juliano Vasconcelos, para dar continuidade às tratativas iniciadas na reunião do dia trinta e um de maio de dois mil e vinte três. **Participaram da Reunião:** os Vereadores Juliano Vasconcelos, José Antunes, Ronaldo Bento, Manoel Douglas e Marcelo Macedo. **Registraram Presença:** Edson Agostinho - Prefeito Interino; Juliano Barbosa - Procurador Municipal; Edvaldo Andrade - Secretário de Governo; Danilo de Oliveira - Secretário de Desenvolvimento Econômico; Márcio Roberto - Secretário de Transportes; Luis Gustavo Gomides - Secretário de Esportes; Daniely Cristina Souza - Secretária de Desenvolvimento Social; Leonardo Rodrigues - Secretário de Obras; Maria Marta Guido - Secretária de Segurança Pública; Elizete Fernandes - Secretária de Educação; Denise Almeida - Secretária de Meio Ambiente; Jonathan Chaves - Secretário de Saúde; Remo Almeida - Diretor de SAAE; Karine Magalhães - Prefeitura de Mariana; Gabrielle Lamarca - Secretária de Cultura; Priscila Evangelista - Secretária de Governo; Eliana J. B. Carvalho - Secretária de Educação; Tiago C. Pena - Secretária de Meio Ambiente; Weslei Carlos de Souza; Maria do Carmos Nunes; Valdete Gomes - Escola Municipal de Padre Viegas; Flávia Ferreira - Escola Municipal de Padre Viegas; Josélia Aparecida - Escola Estadual de Padre Viegas; Margarida Moreira - Escola Estadual de Padre Viegas; Filipe Rios - Escola Estadual de Padre Viegas; Alminda Gonçalves - Escola Municipal de Padre Viegas; Representantes da Corporação Sagrado Coração de Jesus - Joaquim Gomes; Camila Gomes Carvalho; Kavan Gomes Carvalho; Os Representantes da Associação de Moradores do Distrito de Padre Viegas - Arindo Dionizio; Samuel Martins; Bruno Christian Silva; Luiza Gabriela de Castro; Marcilene Ferreira; Erica Bonifacio; Josiane de Jesus Honorio; Ludmila Gomes; Eliane Luiza Gomes; Neiva Moreira; Gabriela Braga; Ary Joly; Vera Lucia Joly; Luiz Carlos Pereira; Natália Clarice; Rosana da Silva; Jéssica Fabiana; Mariana do Carmo; Alminda Magna; Douglas Sant'Anna; Renato Gonçalo; Nilma Vera Gomes; Pedro de Alcantara; Jose Vital de Sales; José Vicente Xavier; Helenita A. G. Silva; Edna Maria Guedes; Maria da Conceição Freitas; Januaria D. da Silva; Carlos Augusto da Silva; Phamelo F. Gonçalves; Waldery da Cruz; Bruno Rodrigues Diniz; Caride Gomes Diniz; Lindalva S. Camacho; Maria José Nascimento; Ana Maria Gonçalves; Ercio Rômulo Gonçalves; Waldomir Leonardo Silvestre; Luiz Fernando Vila Nova; Cássio Ricardo; Juçara Aparecida; Aline Caroline Oliveira; Isabela Celeste Oliveira; Léia Santos; Pablo Coelho

ABERTURA: o Vereador Juliano iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos, ato contínuo, fez a leitura das correspondências. Seguidamente, declarou que a pauta a



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hêlvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

ser tratada é a definição dos próximos passos que foram abordados na última reunião, com relação a utilização do espaço do CEU (Centro de Esportes Unificados) das Artes. Ressaltou que a própria Prefeitura não possui ciência de como poderia utilizar este espaço, informou que este programa teve seu processo iniciado durante o Governo do Prefeito Duarte Junior, e por definição do Tribunal de Contas ficou paralisada por certo período de tempo, após, durante sua Gestão como Prefeito Interino, as obras foram retomadas, pois estava correndo o risco do Município perder este recurso Federal, após a sua saída, tinha-se que esta obra estava próxima de ser concluída. Assim, que concluída, tem-se como definição, a utilização deste espaço será de acordo com o que a comunidade definir, esclareceu que apesar do CEU das Artes está incluso na pasta da Sec. de Cultura, é necessário a integração de todas pastas. Com a palavra, o Sr. Arlindo disse que este é um programa Federal que nasceu da união de cinco Ministérios, que possui o intuito de proporcionar a mobilização social, consistindo, em utilizá-lo para práticas de cultura, esporte e lazer. Afirmou que o programa nasceu no ano de dois mil e treze, e após “dez anos tem-se somente um prédio construído e não a aplicação do programa com foco principal de atingir comunidades com vulnerabilidade social”. O Projeto possui diretrizes e recomendações pelo Ministério da Cultura, com intuito de despertar na população o sentimento de pertencimento, sendo assim, este programa tem o intuito de proporcionar a mobilização social, consistindo em etapas programadas, que vão desde apresentar para a comunidade, há promover a criação de uma Diretoria. Neste momento, o espaço está passando pelo processo de compra de mobiliário, que possui por definição, a participação direta da comunidade, que fará parte da diretoria com a gestão tripartite, dado que, a associação comunitária, não possui equipamento, recurso ou pessoal qualificado, pois, o ideal é que o quanto mais amplo e diversos for essa diretoria, melhor será gestão do espaço. Dando continuidade, a eleição desta Diretoria fará a Gestão do CEU, “deve ser eleita democraticamente e possuir três frentes, o Poder Público, Sociedade Civil Organizada (artesãos, escola, igreja, etc.), criando assim uma rede orgânica de uso, entre os Distritos e a Sede. Ainda com a palavra, o Sr. Arlindo informou que o uso e ocupação deste espaço deve ser desenvolvido durante o processo de Mobilização Social, pois, deve ser a partir destas definições, poderia determinar quais materiais e mobílias a verba deve ser gasta, para que assim, não corra o risco de desvio da utilização do espaço, e ao final deste processo, terão a total definição para que este Espaço será utilizado, por fim, agradeceu a comunidade por estarem participando do processo, dado que, o potencial do projeto é gigantesco. Com a palavra, a Sra. Karine ressaltou que este é o último ano do prazo para que o Município tenha acesso ao restante da verba do Governo Federal, que é destinada para a aquisição dos equipamentos permanentes, apresentou a linha do tempo do processo de aquisição da verba, onde em dois mil e dezesseis foi diagnosticado um erro que impediu a empresa ganhadora desse início ao processo, logo, a segunda colocada ganhou a obra e solicitou um reajuste, que levou tempo até a liberação. Passados três anos, foi solicitado o reequilíbrio financeiro, e após a análise foi iniciada a obra e somente em dois mil vinte a



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

obra foi acelerada com o intuito de ter a sua finalização o mais rápido possível, dado que, a cada parte do processo passava por vistoria da Engenharia Caixa Econômica Federal, que somente após aprovada, poderiam dar continuidade, desta forma, a obra foi finalizada em novembro de dois mil e vinte e dois, mas sendo necessário ainda a fazer a ligação do esgoto e instalação do padrão enérgico, nos quais já foram solicitados. Sendo assim, partiram para a segunda etapa do processo, que é a aquisição de equipamentos, que já pode ser iniciada, fazendo a compra de equipamentos básicos de utilização comum, e ao mesmo tempo, fazer aquisições de equipamentos a partir da decisão da comunidade para que o prédio seja utilizado. Com a palavra, o Vereador Juliano ressaltou a importância da mobilização popular para definirem o que fazer, e passou para a próxima pauta, que vem com relação às tratativas da escola infantil. Com a palavra, o Sr. Bruno declarou que na reunião anterior iniciaram as tratativas com relação aos problemas relacionados a escola infantil do distrito, que trata sobre o proprietário do imóvel não possuir interesse de fazer a renovação do contrato, sendo assim, foi discutido a possibilidade de transferirem a escola, de maneira temporária, para o CEU das Artes, desta forma, foi feito um Abaixo Assinado pela comunidade com intuito de apoiar esta ideia, como também, após uma consulta com o Procurador Juliano, foi dito que é possível garantir que a escola possa atualizar o atual imóvel até o fim do ano. Seguidamente, afirmou que após conversa com o Sr. Arlindo, ficou definido que, se o CEU das Artes for utilizado fora de suas premissas, é possível que o Governo Federal solicite o estorno do valor investido, ou a perda da verba para projetos futuros. Seguindo o raciocínio, questionou ao Secretário de Saúde, se seria possível utilizar o terreno, localizado ao lado da escola, que foi adquirido com o intuito de construir uma Unidade de Tratamento Básico (UBS), para construção do novo prédio da escola. Outro questionamento está com relação a municipalização da escola estadual, que já foi solicitado pelo próprio Estado, logo, o município poderia fazer investimentos no imóvel acoplando a área infantil, inserindo creche e berçário, sendo assim, solicitou das demais autoridades o que poderia ser feito de maneira fixa, de forma a que, independente se houver mudanças nos Poderes, a continuidade das obras se manterão. Com a palavra, o Vereador Juliano solicitou da comunidade atenção para que os próximos passos sejam seguidos com cautela, dado que, as decisões que serão tomadas, impactaram diretamente a comunidade. Com relação ao terreno citado, já foi dada a ordem de serviço para a construção da UBS, afirmou que existe outro terreno do Município, localizado ao lado do CEU, onde poderia ser construída a UBS em conjunto a uma praça, mas esta decisão envolve os secretários e a comunidade. Com a palavra, o Vereador Ronaldo declarou que na reunião anterior, foi citado alguns aspectos de sua gestão enquanto Prefeito Interino, que não calhou com a verdade, sendo o primeiro ponto foi, quando assumiu o cargo, optou por manter todo o trabalho que vinha sendo feito pelo então Prefeito Juliano, logo, todas as ações se meteram da forma como estavam planejadas, dentre elas, a construção da UBS de Padre Viegas, que deu a ordem de serviço e encaminhado para licitação. Outro aspecto, foi com relação à escola do



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Fundamental 1, que não atende a demanda dos alunos, desta forma, contactou a então Secretaria Carlene, que relatou alguns problemas, dentre eles, a reforma da escola Santa Godoy, após verificarem que o prédio era do Estado, sendo assim, solicitou que o Estado passasse este prédio para o município e em troca a Cidade doaria um terreno para que o Estado construísse outra Escola. Deixou claro, “o Município é dono do prédio da escola que atende ao Estado”, desta forma, “o Município tinha a intenção de desapropriar um terreno para a construção da escola. Pensando nisso, “onde o Estado só gosta de ganhar e não aceita contrapartida, eu não vou doar o terreno se eles não me cederem o Santa Godoy” assim, as tratativas foram avançando, logo, por direcionamento da Procuradoria, não tenha-se dinheiro para pagar desapropriações, sendo assim, foram canceladas, reforçou, “nós seguimos a intenção imposta por técnicos, nossos secretários”. Com a palavra, a Sra. Leia ressaltou a forma como a escola é inapropriada para os alunos. Relatou que todo novo loteamento é obrigado a deixar uma área para uso funcional, e devido a variedade de loteamentos que existem em Padre Viegas, “porque até hoje não foi utilizada nenhuma destas áreas para ser construída esta escola municipal”, “é vergonhoso o valor do aluguel pago para a escola que não atende a demanda, será que não é feito uma auditoria antes de locar o local?”. Solicitou que fosse olhado uma área funcional dentro do distrito para construção da escola. Com a palavra, a Sra. Elisete contextualizou que assim que assumiu a Secretaria de Educação, se reuniram com as professoras da escola, a fim de relatarem a situação atual, após o recolhimento de mais informações, ficaram cientes que os alunos ainda poderiam ficar mais um período naquele espaço locado, sendo assim, seria mantido até o mês de agosto, seguidamente mudariam para o prédio estadual. Posteriormente, reuniram-se com a comunidade, dado que, os moradores não queriam que fosse feita a junção das duas escolas, sendo assim, foi solicitado pelo Executivo que a comunidade apresente um local desejado para uma nova locação ou a possibilidade de municipalização da escola. Deste modo, no corrente ano, tem-se que o Estado realiza um projeto, chamado Mãos Dadas, que tem o intuito de auxiliar os municípios no processo de municipalização, fornecendo diversos auxílios, sendo alguns deles, recurso para reforma e ampliação, permanência dos servidores com o ônus para o Estado, recurso do FUNDEB, aquisição de bens permanentes, dentre outros. Sendo assim, a municipalização não é uma imposição, é uma opção, desta forma, ficou acordado com a comunidade que eles definiriam quais as tratativas seriam tomadas, locação ou municipalização, sendo assim, até o momento não houve nenhuma definição. Reconhece que a situação atual da escola é inadmissível, e solicitou uma definição por parte da comunidade. Com a palavra, o Sr. Bruno declarou, o que a comunidade precisa fazer para tomar a decisão, de forma a dar encaminhamento em todos os processos, “é possível tomar todas essas decisões hoje?” Em resposta, a Sra. Elisete relatou que é possível fazer a municipalização, dado estarem dentro do período de solicitação, para as outras tratativas vem das definições das demais Secretarias. Com a palavra, o Vereador Juliano resumiu as propostas, sendo elas, construir a escola infantil onde seria



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

construída a UBS e a UBS seria construída no terreno ao lado do CEU das Artes, e passou para os responsáveis para darem seus pareceres sobre a proposta. Com a palavra, o Sr. Jonathan declarou que no início de sua gestão realizaram diversas visitas no intuito de conhecer as estruturas, e verificaram que a UBS necessitava de um local mais adequado, devido ao alto crescimento do distrito. Seguidamente, fizeram a adequação do projeto e entraram em contato com a Sec. de Obras, onde o Secretário pontuou questões técnicas relacionadas a engenharia do projeto. Ainda com a palavra, o Sr. Jonathan afirmou “não é um terreno da Secretária de Saúde, é um terreno do Município, então, não existe a questão de eu ter que ceder” desta forma, foi decidido a possibilidade da realização do projeto. A seguir, surgiu a possibilidade de construção da UBS ao lado do CEU, sem qualquer dano aos vizinhos. Agradeceu a oportunidade de poder esclarecer as solicitações, como também, a possibilidade de já apresentarem o projeto para a população, deste modo, já estão em tratativas com a empreiteira para viabilizar os projetos e reforçou, “pela Secretária de Saúde qualquer um dos dois lugares é possível instalar a UBS”. Com a palavra, o Sr. Leonardo relatou que assim que assumiu a pasta, verificaram que no primeiro terreno iriam encontrar mais dificuldades, devido a projeto possuir uma UBS toda plana, o que acarretaria na necessidade de fazer uma terraplanagem, uma contenção na escola ao lado e drenagem. A partir destes problemas, a Secretaria iniciou um estudo no terreno ao lado do CEU, desta forma, iniciaram um projeto que faria com que o projeto já licitado seja transferido para este terreno, ou seja, não perderam a licitação, pois, “seria o mesmo prédio, só que trazido para outro local”. Em seguida, já estavam em processo de apresentar o projeto para a comunidade, tornando esta reunião extremamente pertinente para a apresentação. Com relação ao terreno que seria a UBS, “podemos desenvolver um projeto para a Educação, quem sabe aproveitando a edificação e ampliando”, assim, reduzindo os gastos. Com a palavra, a Sra. Deisiane relatou que o prédio da escola do distrito já está locado há quase vinte anos, e disse, “a vinte e três anos pagando um aluguel já poderia ter construído uma escola”, e pediu a não adaptação e sim a construção de um novo empreendimento. Com a palavra, a Sra. Silvia disse que em todos os distritos possuem uma escola municipal decente e “infelizmente só Padre Viegas que não tem, o povo exige alguma coisa descente”. Com a palavra, o Sr. Douglas declarou que foi citado sobre a avaliação do imóvel pelo Executivo, e disse, “aquele imóvel foi o único que tinha as condições de atender, e quem buscou foi a própria comunidade, não foi a Sec. de Educação” desta forma, dentro da proposta do terreno, próximo ao CEU, é uma proposta modular que não irá interferir e alterando a escola para o antigo terreno, poderia ser feito a melhor utilização do espaço, tornando os projetos economicamente mais viáveis e ágeis para a efetivação, então possui a possibilidade de uma Adesão de Ata pelo modelo do FNDE, levando em consideração a quantidade de alunos hoje e futuro. Com a palavra, o Sr. Bruno perguntou se a Sec. de Educação já possui os meios para dar início a este processo? Em resposta, o Sr. Douglas disse que existe a possibilidade mas será avaliada pela Procuradoria. Com a palavra, a Sra. Valdete esclareceu que a escolha da casa



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hêlvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

ocorreu após a pandemia aquele era o único imóvel disponível, como também, citou os diversos problemas do imóvel, tais como, um único banheiro, pequenas salas de aula, não possui pátio, etc. Disse que apesar de todos os problemas, até o momento este local foi o melhor, solicitou que o Executivo faça um local decente para trabalhar e para as crianças estudarem. Por fim, fez um desabafo, “em momento nenhum a escola foi consultada, nem mesmo comunicada sobre fazer a coabitação, até mesmo a equipe do Estado não foi consultada, não fomos ouvidos”. O Vereador Juliano confirmou as falas ditas pela Sra. Valdete sobre o motivo da locação deste imóvel, como também, já é sabido que a utilização deste local não é a ideal, e com relação a proposta da coabitação, afirmou, é inviável, seguidamente declarou, “sabemos que todas as pautas discutidas aqui hoje são importantes, mas antes de todas, nós temos que definir o que faremos com relação à escola”. Com a palavra, o Sr. Felipe disse que assumiu a escola em janeiro, e somente após, ficou sabendo da proposta de coabitação, e de imediato, a refutou, com relação ao projeto Mãos Dadas, declarou que existem diversas divergências no projeto na Assembleia Legislativa, acrescentou que além de todas as demandas propostas, existe a necessidade de adquirir o ensino médio para o distrito. Com a palavra, o Sr. Bruno questionou se o processo de municipalização impede a aderência do ensino médio. Em resposta, o Sr. Felipe disse que não. Em réplica, o Sr. Bruno relatou que os processos devem ser seguidos e feitos em conjunto, pois, a demanda infantil do distrito é de extrema urgência, além de que a proposta de reformar o prédio poderia incluir a construção de uma área destinada ao ensino médio. Complementando, o Sr. Felipe disse que “seria viável se a comunidade aceitasse o ensino médio no período noturno”. Com a palavra, o Sr. Manuel indagou sobre a necessidade do Executivo apresentar prazo para fazerem todas essas propostas, sendo assim, solicitou respostas dos representantes. Com a palavra, a Sra. Elisete declarou que o processo de municipalização, se aceito, deverá ser aprovado pela Câmara Municipal e o Prefeito, se aprovado, o processo se dará em dois mil e vinte e quatro, acrescentou, o processo se inicia na corrente data e só irá se concretizar em vinte e quatro. Com relação ao processo de ampliação do prédio e acrescentar o ensino médio se dá após a municipalização. Com a palavra, a Sra. Deisiane sugeriu trazer a escola infantil para o CEU das Artes, o Vereador Juliano colocou a proposta em votação e foi aprovada pela Comunidade. Com a palavra, a Sra. Karine informou que, por ser uma mudança provisória, é necessário que o prefeito faça um decreto, primeiramente para confirmar a solicitação de mudança e aplicar o prazo necessário, com relação à obra da UBS declarou que por utilizar uma mesma licitação, irá tornar o processo muito mais fácil e rápido de ser efetuado. Com a palavra, a Sra. Shirleine perguntou se existe prazo para a construção da nova UBS? Em resposta o Sr. Leonardo disse que já foi feita a sondagem do terreno, no qual, ficaram somente de definir onde colocaram as estacas, pois, devido a troca de terreno, foi necessário a mudança da fundação, mesmo com a mudança “o prédio será o mesmo do licitado”, com relação ao prazo, foi definido que no máximo em quarenta em cinco dias irá iniciar as obras. Com a palavra, o Vereador Juliano declarou que “ficou definido que



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hêlvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

provisoriamente a escola infantil mudará para o CEU das Artes, solicitou o apoio do Prefeito para a criação do projeto” e pediu o apoio do Sr. Arlindo no processo, “o Leonardo definiu que o início das obras da UBS, de padrão tipo um, em quarenta e cinco dias”, faltando definir “o prazo de utilização do espaço pela escola até que o município inicie a construção da nova sede em anexo a escola que está hoje em posse do estado” Com a palavra, o Sr. Arlindo complementou que a verba do Governo Federal é vinculada para este processo, não podendo ser usada para outra obra, além de possuir um sistema caracterizado para o uso desta área, onde a descaracterização ocasionaria os diversos problemas já citados, mas a transferir da escola para o local irá auxiliar extremamente da mobilização social, sendo assim, espera-se que após este processo o Espaço já tenha todas as suas diretrizes constituídas. Complementando, o Vereador Juliano acredita que este decreto deve ser por no mínimo um ano, pois a construção de uma escola em seis meses é impossível. Com a palavra, a Sra. Ana Maria ressaltou a história que a escola estadual tem na comunidade, logo, o poder público tem condição de construir uma escola municipal com excelência, sem ter que municipalizar a escola estadual. Com a palavra, o Vereador Manoel indagou que deve sair definido é “tem que construir a escola e tem que construir a UBS, pois sou a favor de construir obras estruturantes”, dado que um dia de arrecadação do município é o suficiente para construir uma escola. Ressaltou que até o momento o município arrecadou pouco mais de cento e noventa milhões de reais, mas gastou mais de duzentos milhões. Finalizando, declarou que fica preocupado com a empresa que irá fazer as obras, pois é a mesma empresa que não entrega lixeiras no município, deu a ordem de serviço da passarela do Santo Antônio a dois anos e ainda não fez, está na CPI por superfaturamento, solicitou cuidado por parte do secretário para fazer estas declarações e solicitou apoio da população para auxiliar na fiscalização. Com a palavra, o Vereador Juliano expôs sobre a possibilidade dos alunos já utilizarem o espaço a partir de agosto, solicitando o apoio do Sr. Arlindo para auxiliar no processo de mobilização do espaço em conjunto às Secretarias pertinentes, para darem andamento nas definições das compras do material permanentes. Com a palavra, o Vereador Marcelo disse que com relação a utilização do espaço não cabe ao Vereador e sim ao Prefeito. Relatou que “nós estamos aqui muito no achismo, e não funciona assim”, desta forma, deve-se ter todas as solicitações documentadas. Acrescentou que o Executivo não possui verba para fazer esses investimentos, ressaltando os valores apresentados pelo Vereador Manoel, logo, tem-se que o Prefeito deverá fazer cortes, sendo assim, declarou que não deve defender algo em que não acredita. Disse “será que eu vim aqui nesta noite para ficar escutando promessas, eu vim aqui para ajudar a resolver a situação de Padre Viegas a quantos anos se tem os problemas nas escolas, é uma vergonha”. Indagou que enquanto legisladores fizeram diversas cobranças aos Prefeitos durante os anos. Disse não acreditar que os projetos saíram desta reunião, deve possuir um grande planejamento por parte da Prefeitura. “Queremos dar dignidade ao povo”, a Prefeitura deve demonstrar o recurso para iniciar as obras, por fim, se colocou à disposição para auxiliar em todo o processo.



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hêlvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Com a palavra, a Sra. Danilly declarou que até a data do dia vinte e um de março, não tinha ciência que a sua pasta possui um sala no CEU, seguidamente, procurou o Sec. de Cultura para darem andamento nos prazos do convênio, que foi revalidado. Disse que entende o anseio da comunidade em dar seguimento no projeto. Em conversa com o Prefeito, decidiram realizar algumas propostas de o que poderia ser ofertado para a comunidade, em contrapartida, relatou que a Secretaria não possui condição de iniciar nenhuma oficina, devido a defasagem de servidores, dado que hoje possui onze monitores que cuidam de mais de trezentos e sessenta crianças no CRIA, e estes mesmos monitores auxiliam no cuidado de idosos, sendo assim, declarou que deve-se iniciar um planejamento. A princípio, com intuito de iniciar o projeto, fariam ações, que compreendem, a Inclusão Produtiva da Mulher, trazer parte do CRIA de maneira itinerante, o projovent, que neste momento está sendo revisto para atender a comunidade, fazer a inclusão de pessoas com deficiência, dentre outros projetos. Se colocou à disposição para dar início ao projeto. Com a palavra, o Vereador José relatou que foi aluno da escola estadual no ano de oitenta e dois, e desde então a escola quase não teve mudanças, e ficou extremamente infeliz em saber que o distrito não possui uma escola ideal para as crianças, se colocou à disposição para poder ajudar, por fim, agradeceu os esclarecimentos colocados pelo Vereador Ronaldo. Com a palavra, a Sra. Flávia informou que vários pais vem a procurando sobre a necessidade do distrito possuir uma creche, e solicitou do Executivo a construção de uma. Com a palavra, a Sra. Elisete esclareceu que a municipalização e construção são duas coisas diferentes, onde a municipalização seria a utilização do espaço pelo município e a partir disso poderia se ter a ampliação. Com a palavra, o Sr. Bruno perguntou, "A Secretaria de Educação possui dinheiro no caixa para fazer a ampliação da escola? E quanto tempo é necessário para ter essa resposta?". Em resposta, a Sra Elizete disse que esta é uma discussão que deve iniciar junto ao Prefeito e ao financeiro, quem decide o que vai acontecer é a comunidade. Com a palavra, o Sr. Bruno declarou, " vamos resolver então enquanto comunidade, a comunidade está aqui representada pelas as pessoas ativas e participativas, então quem vai decidir é quem está aqui" então questionou, " a comunidade tem interesse que o prédio seja municipalizado, e o município assuma a ampliação e adequação da escola?". A maioria dos representantes da comunidade votaram pela municipalização. Ainda com a palavra, o Sr. Bruno disse "está decidido, se não tem dinheiro que o Executivo e Legislativo se resolvam", dado que, se a máquina está inflada o representantes do Poder Público que resolva, "não é chegar aqui e falar que não tem dinheiro, vocês devem agir, o que vocês podem fazer efetivamente", desta forma, a vontade da comunidade está expressada, cabe agora aos Poderes iniciarem o processo, "ficou claro a opinião da comunidade sobre a escola e a UBS?". Com a palavra, o Prefeito Edson declarou, "nós viemos aqui para decidir os projetos, se a população aprova a construção da UBS ao lado do CEU, pois não vou tomar decisão se não tiver consentimento da comunidade". A Comunidade disse "está aprovado". Seguidamente, o Prefeito Edson, "o dinheiro da UBS está na previsão orçamentária, o



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

da escola não está. Vocês aprovaram a construção da escola onde seria construído a UBS, mas como falei, nós ainda temos que arrumar o recurso, não irei mentir para vocês, detesto prometer e não cumprir". A Comunidade disse "está aprovado". Posteriormente, o Prefeito Edson "vocês aprovam a mudança provisória da escola para CEU, lembrando que este local tem dinheiro Federal investido, e o Governo pode pedir o dinheiro de volta, estou errado Dr. Juliano Barbosa? que respondeu positivamente" e a Comunidade disse "está aprovado". Ainda com a palavra, o Prefeito Edson afirmou que não há necessidade de se utilizar o espaço todo, por ser somente vinte e oito alunos, deve-se separar, solicitou que o Sr. Arlindo participe ativamente no processo de utilização do espaço em conjunto às Secretária, deve-se definir a utilização do restante do recurso Federal, "isso deve ser decidido por vocês, nós não queremos impor para que vai ser utilizado". Com a palavra, o Vereador Marcelo pediu para que o Sr. Bruno conhecesse os trabalhos dos Vereadores antes de fazer declarações, afirmou que em momento nenhum foi a reunião para faltar com respeito com a comunidade. Com a palavra, o Vereador Juliano agradeceu a presença de todos, declarou que a reunião foi extremamente produtiva, e por ela a comunidade saiu com um grande ganho, definindo, a mudança da UBS para o terreno anexo ao CEU, com o prazo estimado de quarenta e cinco dias com previsão orçamentárias, e o Prefeito ficou de averiguar previsão orçamentária para construção da escola. Solicitou que os Secretários entrem em contato com o Sr. Arlindo Diorio para definirem a utilização do recurso. **Palavra Livre. ENCERRAMENTO:** "Não havendo mais nada a tratar em nome de Deus e do Povo Marianense", o Vereador Juliano encerrou a reunião às vinte e uma horas e dezoito minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada:**